

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.009

## DIVERSIDADE E INCLUSÃO: ITINERÂNCIAS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (LEPEDI)

Rosangela Costa Soares Cabral<sup>1</sup>  
Allan Rocha Damasceno<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe a urgência de buscar arranjos para a continuidade das atividades de ensino-pesquisa-extensão na Universidade. Esta pesquisa teve como objeto de investigação as itinerâncias e projeções do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI) nas mídias sociais e nos mais diversos espaços para além da Universidade e caminhou de maneira crítico-reflexiva por questões acerca dos impactos acadêmicos-científicos produzidos pelo laboratório. Para tal, estabeleceu-se categorias de estudo, construídas a partir da Teoria Crítica de Theodor Adorno (1985-2020), também sobre a questão da Inclusão em Educação e mídias sociais a partir de Booth & Ainscow (2011), Freire (1987 e 2009) e Santos (2009-2019). Definimos como objetivos: a organização administrativo-pedagógica, relação com a comunidade (mídias sociais, programas institucionais, projeção na mídia, etc.); e identificar os impactos do LEPEDI no âmbito acadêmico-científico, considerando sua missão institucional e metas. A pesquisa debruçou-se sob a perspectiva histórico-político-pedagógica de

- 
- 1 Doutora do Curso de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, [rosangellacabrall@gmail.com](mailto:rosangellacabrall@gmail.com);
  - 2 Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, [allan\\_damasceno@hotmail.com](mailto:allan_damasceno@hotmail.com).

um laboratório de pesquisa, que gera impactos em seu lócus de atuação. O laboratório é um grupo de Inclusão em Educação e nele cabem todos e todas. Assim, os resultados desta investigação revelaram que o LEPEDI direciona todas suas pesquisas e ações destacando o protagonismo de seus(suas) pesquisadores(as) nos mais diversos espaços, para além dos muros da Universidade, sejam eles formais ou não formais, o que faz do laboratório um provedor de formações na/para diversidade, seja de forma presencial ou online. Trouxemos também, alguns dados referentes a um coletivo invisibilizado com dados desta população desde cor e raça, perpassando por diversidade sexual e de gênero, até imigrantes e refugiados. Esses dados revelaram que a questão sobre Políticas Públicas eficazes para esses grupos é de extrema importância a fim de dirimir as desigualdades existentes na sociedade.

**Palavras-chave:** LEPEDI, Mídias sociais, Teoria Crítica, Itinerâncias.

## INTRODUÇÃO

Dezembro de 2019, o mundo se vê perplexo com um vírus que toma proporções mundiais, ceifando milhares de vidas e demonstrando a urgência de se realizar um isolamento social para tentar conter a propagação de uma doença até então desconhecida. Em fevereiro de 2020, o COVID-19<sup>3</sup> chega ao Brasil e com ele a suspensão de várias atividades, entre elas escolas e universidades, que pela Portaria, Nº 343 de 17 de Março de 2020 ficou autorizada a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. (BRASIL, 2020). Desde então buscaram-se arranjos educacionais para sanar a lacuna que ficaria para o pleno desenvolvimento cognitivo dos estudantes brasileiros em todas as etapas da educação formal.

A pandemia pegou todos e todas de surpresa e a busca de estratégias de ensino, pesquisa e extensão foi uma urgência no momento ao qual o mundo se deparava. E como Freire (2009, p. 11), muito bem sinaliza “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. A partir desse momento, começamos a refletir sobre como referendar a importância do trabalho realizado pelo LEPEDI para que as diversas camadas da sociedade pudessem vislumbrar suas contribuições e ações desde sua criação até a grande visibilidade que o laboratório tem hoje, já que a pandemia também trouxe a preocupação de levar conhecimento e formação para seus pesquisadores e pessoas interessadas na temática.

Iniciou-se a busca por estratégias para ofertar uma aprendizagem com qualidade. Como refletir sobre possibilidades nesse momento, já que o contexto ao qual estávamos inseridos nos impedia de ter a presença física de professores e pesquisadores como aliados neste processo de forma-

---

3 Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 11 mai. 2024.

ção? Adorno (2020, p. 83) reitera que “[...] se o conteúdo da transmissão é ou não é moderno, se corresponde ou não a uma consciência evoluída, esta é justamente a questão que demanda uma elaboração crítica”.

A partir de 2020, com a pandemia e a quarentena, o LEPEDI se viu na urgência de buscar arranjos para continuar suas atividades de ensino-extensão, até então realizadas presencialmente. A visibilidade nas mídias ainda era pequena porque pouco se fazia nesta direção. Neste ínterim, o mundo se via invadido por lives nas mais variadas redes sociais e, como muito bem acrescenta Adorno e Horkheimer (1985, p.17), “[...] a superioridade do homem está no saber, disso não há dúvida”. Assim, o LEPEDI iniciou sua jornada nas mídias sociais, pois pensar suas itinerâncias é pensar a vida e formação de cada pesquisador(a) que o integra.

Cada pesquisador(a) buscou se autoeducar neste contexto do momento, pois várias atividades laborais e educacionais estavam sendo realizadas de forma híbrida e bem artesanal, já que tudo era muito novo, principalmente nas questões da educação básica. E sobreveio a questão: O que é ser educador e pesquisador em tempos pandêmicos? “Como educar, formar e pesquisar com sujeitos geograficamente dispersos, que vivem situações de aprendizagem mediadas por tecnologias digitais em rede?” (SANTOS E WEBER, 2018, p. 23).

Muitas questões vieram à tona sobre a questão do ensino-pesquisa-extensão na universidade, e o LEPEDI buscou atenuar através de sua atuação frente aos desafios educacionais que a pandemia trazia no momento. Assim, começou sua chegada no mundo virtual, com lives bem caseiras e com assuntos pertinentes para o momento em que o mundo se via em lockdown e as questões frente às demandas do laboratório surgiam.

Assim que ficou evidente que não seriam apenas alguns dias, o coletivo decidiu que precisava permanecer com o compromisso social e com a difusão de saberes. Desde as primeiras lives o compromisso com o conhecimento e o cuidado para não corroborar com um mercado de semiformação, porque: “Vimos que a ‘indústria cultural’ é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura

da mercadoria na formação social [...]” (Adorno, 2020, p. 23). Mas precisávamos encarar as transformações em tempos tecnológicos e a busca de outros modos de fazer ciência.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi refletida sob a luz da Teoria Crítica, com enfoque no pensamento de Theodor Adorno (1995-2020). Para Horkheimer (1989, p. 69), a Teoria Crítica,

[...] tem como objeto os homens como produtores de todas as suas formas históricas de vida. As situações efetivas, nas quais a ciência se baseia, não são para ela uma coisa dada, cujo único problema estaria na mera constatação e previsão segundo as leis da probabilidade. O que é dado não depende apenas da natureza, mas também do poder do homem sobre ele. Os objetos e a espécie de percepção, a formulação de questões e o sentido da resposta são provas da atividade humana e do grau de seu poder.

Por ser uma lente, a Teoria Crítica reflete sobre um sujeito crítico, emancipado, contrário a qualquer manifestação de segregação ou exclusão dos considerados invisibilizados pela sociedade. Neste sentido entende-se que a Teoria Crítica constituirá o método da pesquisa, pois não há sentido qualificá-la como quantitativa ou qualitativa, pois transpareceria a limitação do objetivo da pesquisa. Assim, a Teoria Crítica reflete sobre como a teoria e a prática são indissociáveis. À face do exposto, certificou-se a escolha das lente como aporte teórico-metodológico desta pesquisa, por entender os fins e os meios que estão sendo postos ao mesmo.

Esta pesquisa teve como foco a trajetória histórico-político-pedagógica do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI) na sua relação de construção colaborativa de investigações nas mídias sociais. Deste modo, com o foco na historização da trajetória do LEPEDI e sua identidade epistêmica no que se refere ao termo “Inclusão em Educação”, este estudo objetiva-se:

- Identificar os impactos do LEPEDI no âmbito acadêmico-científico, considerando sua missão institucional e metas;
- Caracterizar a identidade epistêmica do LEPEDI no que se refere a afirmação do conceito “Inclusão em Educação”.

Partindo do pressuposto, tais objetivos, desdobram-se nas seguintes questões:

- Quais são os canais de comunicação do LEPEDI com seu público? Quais impactos destes canais em relação a sua funcionalidade e objetivos?
- Quais evidências científicas nos permitem afirmar que o LEPEDI tem cumprido sua missão e objetivos?
- O que o LEPEDI define/entende por “Inclusão em Educação”?

Desse modo, para que a sociedade caminhe por desbarbarizar e tenha uma autorreflexão crítica, é urgente que se liberte dos modelos ideais sociais, que para Adorno (2020, p.153) é alienar a autonomia do outro já que “em relação a esta questão [...] no conceito de modelo ideal, o da heteronomia, o momento autoritário, o que é imposto a partir do exterior. Nele existe algo de usurpatório”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O LEPEDI iniciou sua trajetória sem um espaço fixo, realizando suas reuniões de estudos e pesquisas em salas de aula no IE/UFRRJ. Os espaços utilizados eram distintos, pois usavam-se apenas aqueles que estavam disponíveis para os encontros. Conforme o laboratório, participavam do grupo em sua criação:

[...] professores dos diversos níveis de ensino (Superior, Médio e Fundamental) e modalidades (EJA, Educação Profissional, Educação Especial), mestrandos em educação e estudantes de diversas licenciaturas. O grupo sempre esteve aberto a receber

todos os interessados em realizar estudos e pesquisas, considerando os seus eixos epistemológicos. (LEPEDI).

O laboratório não só destaca a educação e inclusão das pessoas com deficiência, como também congrega para além, atuando também na educação e gênero, educação e diversidade sexual, educação e movimentos sociais, inclusão e educação no/do campo. (LEPEDI).

A figura 1 demonstra como o laboratório lida com a diversidade de seu público. A partir de suas iniciais, cada letra tem um tipo de fonte, para enfatizar as diferenças. Há símbolos de masculino e feminino estilizados com as cores do arco-íris, como uma menina de cor rosa, um homem cego com uma bengala, um homem com cadeira de rodas de cabelo “Black” e um índio, demonstrando enfim a expressão da diversidade que temos e que se tornou um símbolo para o laboratório.

**Figura 1.** Logomarca do LEPEDI



**Fonte:** <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>.

Recentemente o LEPEDI tem se debruçado sobre o termo “Inclusão em Educação”, visto a relevância que se tem dado nas pesquisas e estudos do laboratório, uma vez que “[...] a homogeneidade não existe, e uma sociedade que, de fato, contemple os interesses de seus cidadãos, sejam eles quais forem, não pode excluí-los sob nenhum pretexto, nem mesmo o mais técnico deles, por mais que aparentemente fundamentado esteja” (SANTOS, 2013, p. 15).

Ao demarcar nas produções do LEPEDI o termo Inclusão em Educação, observou-se que ele vai além do termo “educação inclusiva”, empregado nos documentos oficiais, pois são termos epistemologicamente distintos.

Inclusão em Educação é para todos e todas, é discutida sob diversas perspectivas e está em constante evolução. O termo é:

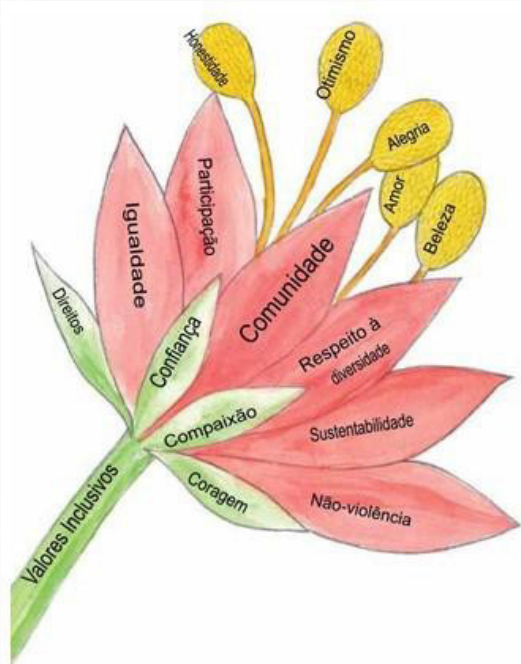
Um conceito que não se limita às pessoas com deficiência, muito mais amplo do que eu podia imaginar. Um conceito, portanto, que diz respeito a um processo, e não a um fim determinado ao qual se quer chegar. A partir das relações construídas durante o seminário, fui convidada a fazer parte do grupo e, assim, estudar os fenômenos inclusão/exclusão. E dessa forma, meu objeto, que entendi inicialmente ser a Educação Especial, passou a ser o processo de inclusão em educação (SILVA, 2021, p.34)

Nas palavras de Santos (2009, p.12):

O processo de inclusão se refere a quaisquer lutas, nos diferentes campos sociais, contra a exclusão de pessoas: tanto as que se percebem com facilidade, como aquelas mais sutis. Refere-se ainda, num nível mais preventivo, a todo e qualquer esforço para se evitar que grupos e sujeitos em risco de serem excluídos de dados contextos, por qualquer motivo que seja, acabem sendo excluídos de fato.

Nessa perspectiva, a inclusão não existe sem a participação e decisão efetiva de todos e todas, é pensar outro mundo possível através de uma lente. A figura 2 demonstra o que, de acordo com Booth e Ainscow (2011, p. 11), são valores para se pensar os alicerces da inclusão, pois um desenvolvimento inclusivo não existe sem essas variáveis.

**Figura 2.** O que é um desenvolvimento inclusivo?



**Fonte:** Índice para Inclusão (2011)

As itinerâncias do LEPEDI abrangem os mais diversos espaços, sejam eles urbanos, rurais, escolas, universidades, países, etc., com o objetivo de inspirar as nossas próprias itinerâncias, que, conforme Santos (2019a, p. 365), “[...] o papel do investigador é crucial. É ele ou ela quem conduz o processo de conscientização, e o seu trabalho como educador tem muitas semelhanças com o trabalho de campo do sociólogo ou do antropólogo”. O autor também destaca que Freire (1987) se refere ao investigador como educador e não como cientista social, uma vez que pesquisar é educar.

Era preciso também, nesse momento, reconfigurar os projetos de pesquisa, uma “micro revolução”, visto o momento no qual vivíamos. A itinerância de pesquisa do laboratório vai além de um espaço, seja ele síncrono ou assíncrono, uma vez que “os sujeitos são incentivados a expressar suas itinerâncias formativas, promovendo, muitas vezes, a troca e o compartilhamento com outros sujeitos envolvidos no processo” (SANTOS, 2019b, p.108).

Chegou o momento de mudar a rota! Abril de 2020... Auge da Pandemia de Covid-19, todos e todas enclausurados(as) em casa... Não tínhamos respostas sobre por quanto tempo seria, mas logo ficou evidente que o impacto seria significativo e que não seria possível interromper com estudos sobre diversidade e inclusão porque nesse momento de reclusão existiam realidades distintas, assim como discursos e comportamentos horripilantes acerca das vidas que estavam sendo perdidas. “[...] além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo conscientes” (ADORNO, 2020, 133).

O laboratório é bem atuante e já existia um trabalho de visibilidade nas mídias sociais e nos espaços de universidades, eventos e seminários educacionais, dentro e fora do Brasil. A preocupação do LEPEDI era neste momento atender seus(suas) pesquisadores(as) com assuntos pertinentes ao laboratório, mas que também pudessem sanar dúvidas e anseios dos(as) pesquisadores(as) e espectadores(as) do laboratório, em busca de um diálogo profícuo.

Uma “avalanche” de lives inundou as redes sociais e o LEPEDI entrou nessa “onda” e foi um sucesso! A partir daí, o laboratório teve sua visibilidade por todo o país e vários países do mundo, entre eles Portugal, Alemanha, Chile, entre outros. As primeiras lives foram bem artesanais, pois ainda aprendíamos a utilizar os meios digitais. Começamos pelo Instagram e hoje já dominamos também o YouTube e a plataforma Skype com nossas atividades. O quadro 1 traz um pequeno recorte da significativa itinerância do LEPEDI nas mídias sociais. Uma resumida linha do tempo do laboratório nesses ambientes virtuais, além dos parceiros nessa jornada.

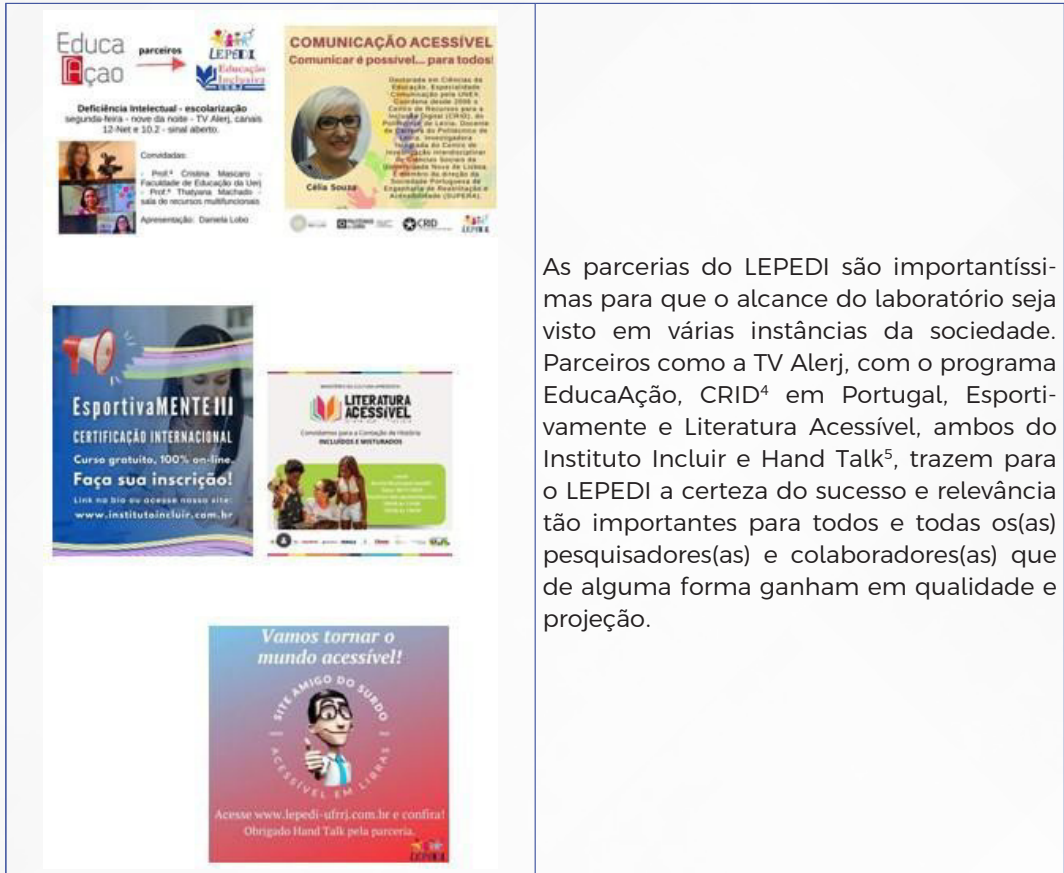
Cada interface é em si uma mídia, que não só produz como veicula as mensagens e narrativas e, conseqüentemente, o processo de comunicação e de aprendizagem. Assim, produzimos e negociamos sentidos, educamos e nos educamos, formamos e nos formamos, pesquisamos e somos pesquisados.(SANTOS E WEBER, 2018, p. 24).

**Quadro 1.** Linha do tempo do LEPEDI nas mídias sociais

	<p>Logo no início da Pandemia de Covid-19, o LEPEDI buscou arranjos para que suas práticas educacionais não ficassem paralisadas. Então, no mês de abril de 2020, começamos com a proposta de lives, oferecidas pelo Instagram. Foi um aprendizado, pois tanto para nós quanto para os espectadores, tudo era muito novo. E começamos a proposta piloto com os(as) pesquisadores(as) do laboratório, em programas com duração de no máximo sessenta minutos, tempo máximo de transmissão ao vivo no Instagram.</p> <p>Iniciamos as lives na semana do Dia Mundial da Conscientização do Autismo e logo no dia seguinte, com os desafios da inclusão, com a participação do coordenador do laboratório. Ainda dentro do mês de abril/20, começamos a alçar voos numa live internacional com uma pesquisadora direto de Portugal, para um “papo” sobre as culturas, políticas e práticas inclusivas.</p>
	<p>As lives eram bem caseiras, com suportes, improvisos e gambiarras inimagináveis nos bastidores, mas com muita alegria, dedicação e vontade de levar conhecimento a todos e todas que viam no LEPEDI uma proposta de aprendizagem através de papos descontraídos, pedagógicos, críticos e emancipatórios.</p>

	<p>Logo no mês seguinte, com o sucesso das lives e as demandas de entrevistas acontecendo toda semana, o laboratório viu a urgência de buscar outra plataforma para realizar suas entrevistas, que pudessem ficar arquivadas como suporte de pesquisas posteriores.</p> <p>Assim, migramos para o YouTube através da plataforma streamYard. Com essa mudança, fizemos uma planilha para que semanalmente e sempre em dia e horário definidos, todas as sextas-feiras, 15h, a live fosse ao ar, com duração de sessenta minutos.</p> <p>Então, a comissão de extensão do laboratório passou a organizar o “Papo de Inclusão”, programa semanal que contava com vários convidados, sobre temas variados sobre a diversidade e inclusão, tendo sempre um(a) pesquisador(a) como mediador(a). A partir daí, nossas lives tornaram-se mais inclusivas, já que contamos com um(a) intérprete de Libras e audiodescrição.</p> <p>Mais tarde surgiu também o “Inclusão em (Con)fluência”, que eram entrevistas mensais com a proposta de trazer uma formação mais acadêmica para os(as) pesquisadores(as).</p> <p>Todas as lives tiveram sua divulgação com descrição de imagens em suas páginas das plataformas do Instagram e Facebook.</p>
	<p>Apesar de serem bem caseiras também, as lives já eram melhor estruturadas, pois além da “pré-live” que eram reuniões remotas para traçarmos as pautas do papo “ao vivo”, já garantíamos em todas as transmissões a tradução em LIBRAS.</p> <p>Durante as lives, o(a) convidado(a) se sentia bem à vontade e a interação com o público via chat era muito intensa.</p>

	<p>Durante as reuniões de estudo, revisitamos a questão também dos responsáveis pelas pessoas com demandas específicas de aprendizagem, dentro de casa, sem saberem muitas vezes o que fazer para que também se desenvolvessem cognitivamente. Daí veio a ideia sobre os “Diálogos Inclusivos”, vídeos de no máximo quinze minutos que traziam atividades lúdicas para atender esse público.</p>
	<p>Os workshops também fizeram presença no LEPEDI, em alguns momentos com atividades direcionadas apenas para os(as) pesquisadores(as) internos e em outros também aberto ao público em comemoração aos dez anos de existência do laboratório, com temas de extrema relevância para os profissionais da educação, pesquisadores(as) da área e todo cidadão que reconhece como riqueza a pluralidade humana.</p>
	<p>As ações nas mídias sociais são de extrema importância para a visibilidade do LEPEDI. “Curtir, comentar, salvar e ativar o sininho” é de grande relevância para o laboratório.</p>



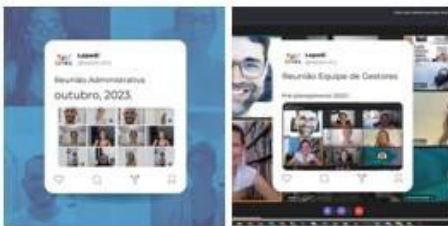
As parcerias do LEPEDI são importantíssimas para que o alcance do laboratório seja visto em várias instâncias da sociedade. Parceiros como a TV Alerj, com o programa Educação, CRID<sup>4</sup> em Portugal, Esportivamente e Literatura Acessível, ambos do Instituto Incluir e Hand Talk<sup>5</sup>, trazem para o LEPEDI a certeza do sucesso e relevância tão importantes para todos e todas os(as) pesquisadores(as) e colaboradores(as) que de alguma forma ganham em qualidade e projeção.

4 CRID – Centro de Recursos para Inclusão Digital.

5 Hand Talk – Acessibilidade Digital em Língua de Sinais.



A leitura do momento sempre está presente em nossas mídias sociais do Instagram e Facebook, sempre com propostas de leituras obrigatórias para pesquisadores(as) interessados em diversidade e inclusão.



Através da plataforma Skype, acontecem nossas reuniões públicas e privadas.



Administrativas – reuniões com as comissões para definirmos os encaminhamentos das ações do LEPEDI. São elas: divulgação nas mídias; extensão de atividades acadêmicas; produção acadêmica em revistas e periódicos, além de formação e articulação política nas diversas esferas da sociedade.



Públicas – reuniões de estudos e as qualificações e defesas de pesquisas do laboratório e estudos sobre uma diversidade de temas de acordo com seus núcleos.

	<p>O LEPEDINDICA também tem sua presença marcada nas plataformas Instagram e Facebook. Nestes posts encontramos sempre uma indicação de leituras importantíssimas e atuais para todos(as) os(as) pesquisadores(as) que buscam no LEPEDI referências bibliográficas em suas pesquisas.</p>
	<p>O LEPEDI também exibe em suas mídias sociais uma agenda bem atualizada, trazendo datas que marcam a diversidade do público pesquisado no laboratório, além de trazer visibilidade às questões sociais que segregam e excluem uma população que busca contrapor-se à barbárie.</p>
	<p>A página do LEPEDI traz todas as informações pertinentes ao laboratório, desde informações sobre seus(suas) pesquisadores, como também suas pesquisas, documentos oficiais, seus canais digitais, entre outras informações. Destaca-se que o site é totalmente acessível.</p>

Fonte: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>.

Com o fim da Pandemia de Covid-19, as atividades do LEPEDI continuam ativamente nas mídias sociais, com exceção do “Papo de Inclusão”, “Inclusão em (Con)Fluência” e “Diálogos Inclusivos”, visto que, por hora, já atenderam o que se pretendia na época. Mas não significa que, se necessário, esses programas retornem à grade de formação para que atendam as demandas que surjam, já que, “[...] aprender um determinado tipo de

conhecimento e de atividade se apresenta e organiza como relevante em termos de aprendizado e formação. Ou seja, é aprender em espaços onde se elege um conhecimento como formativo”. (Macedo e Guerra, 2018, p. 49).

Para além das telinhas, o LEPEDI continua suas itinerâncias nos mais diversos espaços que virtualmente se apropriou, exteriorizando suas experiências formativas no contato com o público, antes atendidos virtualmente. O quadro 2 reforça essa importância de estar em espaços de formação que antes da pandemia eram tão comuns.

**Quadro 2.** LEPEDI fora das telinhas

	<p><b>LEPEDI em Ação!</b> Atualmente, o LEPEDI se faz presente em vários espaços de formação, levando conhecimento através de seus(suas) pesquisadores(as), seja na Baixada Fluminense-RJ, Costa Verde-RJ, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Amapá, Portugal, Alemanha e por outros entrelugares em que o LEPEDI se fará presente.</p>
--	---

**Fonte:** <https://lepEDI-unirio-ufrrj.com.br>.

Nas mídias sociais<sup>6</sup>, o LEPEDI está presente e bem atuante também. No Facebook e Instagram, com o “LEPEDI em Ação” e o “LEPEDI indica”,

<sup>6</sup> Discorreremos sobre a atuação do LEPEDI nas mídias sociais no Capítulo V desta pesquisa.

em que apresentam atividades e o calendário inclusivo quase que diariamente, sem esquecer a acessibilidade com audiodescrição realizada em todos os seus posts. No YouTube a demanda de atividades é bem interessante, nele apresentam-se workshops, o “Papo de Inclusão”, “Diálogos Inclusivos”, seminários e diversas atividades realizadas pelo laboratório em outros espaços digitais, todos bem acessíveis também, com audiodescrição e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A itinerância do LEPEDI é de grande relevância na/para a sociedade e na/para a comunidade acadêmica, através dele, seus(suas) pesquisadores(as) têm visibilidade local e internacional, visto a seriedade como o laboratório se constitui. Para seu fundador e coordenador Damasceno (2022)<sup>7</sup>, “toda e qualquer pessoa pode estar em qualquer lugar, os ambientes é que devem ser transformados, para que elas sejam acolhidas em suas demandas.” Pensamos assim que o LEPEDI faz seu “dever de casa”, assim como existem outros grupos/laboratórios que realizam seus protagonismos!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voltadas para a comunidade interna e externa à UFRuralRJ, elucidam as atividades de pesquisa e extensão realizadas pelo laboratório desde sua criação, assim como os motivadores que determinaram essas atividades e os parceiros que colaboraram para a oferta de cada uma delas. Assim, afirmamos que:

Quanto às suas itinerâncias, o LEPEDI perpassa pelos mais variados espaços dentro e fora dos espaços da UFRuralRJ, sejam eles formais ou não formais, o que faz do laboratório um provedor de formações na/para diversidade, seja de forma presencial ou online, fazendo com que se destaque em vários estados brasileiros e países parceiros. Suas produções acadêmicas se destacam nos ambientes científicos e suas parcerias

7 Trecho retirado da reunião pública de estudos realizada em agosto de 2022 via Skype. Disponível em: <https://lepediufrrj.com.br>.

demonstram sua relevância no cenário nacional e internacional numa organização, considerando seus eixos epistemológicos.

Internamente, o LEPEDI potencializa-se oferecendo atividades aos seus(suas) participantes que desenvolvem academicamente e em suas práticas. A diversidade de suas pesquisas contemplam: a flexibilização dos desenhos organizacionais de inclusão; escritas sempre de forma colaborativa; experiências formativas em/na cultura inclusiva. Estudos sobre gênero, diversidade sexual, corporalidades, inclusão e educação.

O laboratório é um grupo de Inclusão em Educação e nele cabem todos e todas. Trabalhamos com essa perspectiva, de modo a impactar uma realidade extremamente excludente nas quais enfrentamos em nossos espaços educacionais e/ou laborais. Consideramos que o presente estudo, poderá trazer benefícios acadêmicos e reflexivos no que diz respeito à Inclusão em Educação na história de um laboratório que desenvolve seus estudos e pesquisas na luta pela emancipação dos sujeitos nas mais diversas invisibilidades. Inclusão em Educação é um direito humano!

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wesengrund . HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985. 223p.

ADORNO, Theodor Ludwig Wesengrund. **Educação e emancipação**. 2ª ed. revista. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 206p.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Índex para a inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. UFRJ: Lapeade [Tradução de M.P. Santos], 2011. 190p.

BRASIL. **Portaria, Nº 343 de 17 de Março de 2020**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009. 60p.

HORKHEIMER, Max. **Filosofia e Teoria Crítica.** São Paulo, Nova Cultural, 1989. (Coleção Os Pensadores). 144p.

LEPEDI - **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão.** Seropédica, RJ: 2023. Disponível em: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>. Acesso em 10 mai. 2024.

MACEDO, Roberto Sidnei; GUERRA, Denise Moura de Jesus. Reflexões sobre a exteriorização da experiências formativas via diários online em contextos multirreferenciais de pesquisa-formação. In: SANTOS, Edméa; CAPUTO, Stela Guedes, (org.). **Diário de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos.** Rio de Janeiro: Omode, 2018, pp. 47-70.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 11 mai. 2024.

SANTOS, Mônica Pereira dos; SANTIAGO, Mylene Cristina. **As** Múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. In: IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: diferenças nas políticas de currículo. João Pessoa/PB, 2009. **Anais**, “n.p”.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação:** contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba, 2013. 88p.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. Diários online, cibercultura e pesquisa-formação multirreferencial. In: SANTOS, Edméa; CAPUTO, Stela Guedes, org. **Diário de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos.** Rio de Janeiro: Omode, 2018, pp. 23-46.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo:** a afirmação das epistemologias do Sul. Autêntica: Belo Horizonte, 2019a. 478p.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019b. 223p.

SILVA, Manoella Rodrigues Pereira Senna Vasconcelos da. **Gestão democrática e inclusão em educação:** sentidos e barreiras na visão dos membros dos con-

selhos escola-comunidade do município do Rio de Janeiro. 2021. 211p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.